

---

## O PENSAMENTO GEOGRÁFICO E EUCLIDES DA CUNHA: Resgatar é Preciso

Fadel David Antonio Filho

Prof. Dr. do Dep. de Geografia - UNESP - Rio Claro

**RESUMO:** *O estudo das idéias na história do Pensamento Brasileiro objetiva estabelecer grandes linhas teóricas e metodológicas que direcionem a Geografia. É cada vez maior o interesse por esses estudos nas universidades. Nesta condição é que incluímos o estudo sobre Euclides da Cunha.*

Palavras Chaves: *ideologia, visão de mundo, paradigmas, evolucionismo, positivismo, darwinismo social*

**ABSTRACT:** *The importance from learning of ideas in Brazilian Geographic Thought History has like objective a larger knowledge from big theoretical and methodological lines that steerage that science. More and more, it has been growing the interest for these studies in University. In this condition we've included the study about Euclides da Cunha.*

Key Words: *ideology; world's vision, paradigms, evolutionism, positivism, social darwinism*

---

Os estudos sobre a gênese do pensamento geográfico no Brasil somente agora começam a ser sistematizados. Convém lembrar que, no Brasil, a Geografia só adquiriu o 'status' de ciência de cátedra após 1930, quando passou a figurar entre as opções de graduação nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Apesar disso, antes desse evento, contamos inúmeros trabalhos de cunho geográfico produzidos por pesquisadores diversos, a maioria estrangeiros que aqui realizaram importantes estudos.

Particularmente com relação aos trabalhos produzidos por autores nacionais, esses estudos eram bastante específicos e esparsos, e embora contribuíssem para o conhecimento geográfico, não foram suficientes para caracterizar uma escola geográfica brasileira (ver ANDRADE, 1987).

Por outro lado, como explica MORAES (1984), se estendermos nossos interesses dentro de uma perspectiva mais abrangente no que diz respeito ao significado do **pensamento geográfico**, devemos considerar não somente as diversas concepções

historicamente ligadas à Geografia, mas também as reflexões originadas de outros saberes, cujo sentido tenha relação com os conteúdos dos temas produzidos pela consciência do espaço, imediato ou mediato.

Sob esta perspectiva, a história da evolução do pensamento geográfico no Brasil é deveras muito mais interessante e enriquecedora do que se considerarmos tão somente a contribuição tida como 'científica'. Além do universo restrito da Ciência Geográfica, a contribuição para o pensamento geográfico no Brasil perpassa pelo texto jornalístico, pelo ensaio, pela literatura (particularmente a regionalista), pelo pensamento político e até mesmo pela tradição popular.

Neste caso, o levantamento e o resgate das chamadas "vozes esquecidas" da Geografia no Brasil (MONTEIRO, 1980) nos revelará, certamente, uma lavra riquíssima de idéias, nas obras (ou discursos) de nossos geógrafos pioneiros, como por exemplo: Delgado de Carvalho, Everaldo Bacheuser, Raimundo Lopes, Osório da Rocha Dinis.



Mais que isso, a concepção moderna de **pensamento geográfico** permite perfeitamente valorizar o vínculo entre ciência e produção artístico-literária. Neste contexto, como preconiza ANDRADE (1994), podemos reconhecer como precursores da produção geográfica no Brasil, entre outros: Capistrano de Abreu, Joaquim Nabuco e Euclides da Cunha, bem como, de acordo com MONTEIRO (op. cit.), resgatar a Geografia contida em obras literárias da produção de Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e outros literatos (inclusive Euclides da Cunha).

A contribuição de Euclides da Cunha, por exemplo, é ímpar neste sentido. A influência e a relevância de sua produção, em especial *OS SERTÕES*, constituem, entre o final do século XIX e o início deste século, um marco para a Geografia brasileira (ver ANTONIO FILHO, 1990).

Na História das Idéias, o maior desafio dos estudiosos é saber dosar uma avaliação crítica dos discursos analisados, com relação ao contexto histórico em que foram produzidos. No caso de Euclides da Cunha, sua obra é riquíssima para tal intento.

Representante da *intelligentsia* brasileira, e portanto da burguesia urbana emergente, entre o fim do Império e a Primeira República, Euclides da Cunha expressa uma visão do mundo calcada nos valores positivistas, contiano inicialmente e spenceriano posteriormente. Estava ele, desta forma, em consonância com o pensamento dominante da sua época, caracterizada que foi pelas inúmeras correntes de idéias que aqui aportaram, oriundas da Europa e depois dos Estados Unidos da América. As contradições do pensamento euclidiano podem ser assim compreendidas, no decorrer de sua vida, como um processo de busca para entender e explicar a realidade brasileira.

No aspecto geográfico, a visão de Euclides da Cunha expressa nuances de valores que caracterizam posturas do

darwinismo social, do determinismo, do organicismo e até do possibilismo geográfico, muitas vezes num mesmo discurso. É interessante lembrar que o possibilismo geográfico (que muitos autores preferem chamar de funcionalismo), somente foi predominante na Geografia e particularmente a brasileira, anos mais tarde, significando que Euclides da Cunha muitas vezes adiantou-se com relação ao seu momento histórico, no que diz respeito às idéias e visão do mundo.

Em *OS SERTÕES*, esses valores podem ser identificados perfeitamente. Mas, se por um lado podemos criticar, afirmando que 'armado' de tais valores Euclides da Cunha muitas vezes se equivocou na sua tentativa de entender a nossa realidade, por outro lado, não podemos negar que não poucas vezes ele conseguiu superar suas idéias dominantes e avançar no seu ideário. Isso acontecia, particularmente, quando ele entrava em contato direto com a realidade, ou como diríamos mais 'tecnicamente', quando ele ia 'a campo', deixando o 'gabinete' e observando *in loco* os fatos.

O livro *OS SERTÕES*, na sua organização, se apresenta claramente dentro das concepções tradicionais da Geografia descritiva do fim do século XIX e ainda usada por longos anos neste século XX, dividido em três tópicos: *A TERRA*; *O HOMEM*; e *A LUTA*.

No tópico *A TERRA*, o autor busca explicar inicialmente as características e diferenças físicas da hinterlândia brasileira e, aos poucos, dirigir o leitor para a área da ação de sua narrativa: o sertão nordestino, em especial a região de Canudos, no médio curso do Vaza-Barris, interior da Bahia.

O conteúdo de *A TERRA* é sem dúvida um deleite de leitura para o geógrafo, apesar de hoje constatarmos nele alguns erros clamorosos e idéias já ultrapassadas (fato perfeitamente compreensível em se tratando de idéias científicas), como a explicação do fenômeno da 'friagem' na Amazônia brasileira



ou de certos aspectos geológicos da região nordestina. Entretanto, existem magistrais observações, ainda hoje válidas plenamente. As descrições da caatinga na paisagem sertaneja e do fenômeno da seca tornaram-se insuperáveis do ponto de vista literário e geográfico.

A explicação para o clima do Nordeste brasileiro, dada por Euclides da Cunha, chega mesmo a ser surpreendente para a sua época, pois que implica a existência das células de altas e baixas pressões (inclusive na escala continental), fenômeno só concebido pelos estudiosos do clima no decorrer da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), isto é, quase 15 anos após a feitura do livro *OS SERTÕES*.

No tópico *O HOMEM*, na busca da explicação da origem do sertanejo, Euclides da Cunha expõe claramente suas idéias deterministas e darwinistas sociais. A existência e o contraste entre duas civilizações no Brasil: a do litoral e a do sertão (e entenda-se *sertão* todo o espaço interior do País), forma assim a base ideológica de Euclides da Cunha. Surgem daí as suas concepções de raça, de nacionalismo e de poder expressos não somente em *OS SERTÕES*, mas em outros trabalhos anteriores e posteriores do autor.

O preconceito com relação a Antônio Conselheiro, o líder místico de Canudos, é bem nítido no discurso euclidiano em *OS SERTÕES*. A classe dominante e sua intelectualidade sempre tiveram dificuldades em reconhecer, como um fenômeno social concreto, o surgimento de lideranças autênticas entre as populações que formam os grupos sociais marginalizados. Particularmente para a nossa intelectualidade, sempre foi grande a relutância em admitir a existência de homens inteligentes ou 'cabeças pensantes' nas comunidades camponesas ou entre os despossuídos e marginalizados pelo sistema dominante e que fossem capazes de arremessar e liderar suas comunidades.

Em *OS SERTÕES*, Antônio Conselheiro é nomeado por dezenas de vezes com expressões preconceituosas e de desprezo. Taxado de demente, digno de camisa-de-força e manicômio, o Conselheiro é 'pintado' como a causa do conflito e dos problemas e não como o efeito, o resultado de um sistema econômico, social e político massacrante e usurpador dos direitos da cidadania e da nacionalidade. Euclides da Cunha representa, assim, a postura ideológica do próprio Estado brasileiro.

As contradições do escritor emergem ainda neste tópico e tornam-se evidentes nas observações sobre Canudos e sua organização espacial e social, e nas relações entre a população canudense e o meio ambiente. Naquela "*urbs monstruosa*", como Euclides se refere a Canudos, não havia crimes, prostituição ou mendicância. Aquele povo "*triste*" e "*vagabundo*" se dirigia ao trabalho "*cantando alegremente*".

No tópico *A LUTA*, Euclides da Cunha busca as explicações sobre a origem do conflito. Fica claro que não houve revolta em Canudos, mas sim resistência contra as expedições militares punitivas enviadas pelo Estado àquela comunidade sertaneja, considerada um mau exemplo que deveria ser extirpado. Certamente, em razão do escritor ter entrado em contato direto com aquela realidade, suas idéias sofreram intensa influência dos fatos, evidenciada nas páginas finais de *OS SERTÕES*, onde denuncia o massacre e o erro da República no que chama de "*um crime contra a nacionalidade*".

Outro mérito de Euclides da Cunha, em *OS SERTÕES* e em outros artigos e ensaios, foi de deslocar o foco dos interesses da intelectualidade brasileira da época, muito centrado no Rio de Janeiro, então capital do País, para o grande espaço interiorano brasileiro, praticamente esquecido pelos poderes da República e desconhecido pela maioria dos brasileiros do chamado Brasil 'civilizado' do litoral.



A contribuição de Euclides da Cunha não se restringe tão somente ao Nordeste brasileiro, mas revela-se mais abrangente ainda quando avaliamos suas obras como *À MARGEM DA HISTÓRIA, CONTRASTES E CONFRONTOS, PERU VERSUS BOLÍVIA*, para destacarmos apenas seus trabalhos mais conhecidos.

É sobre a Amazônia brasileira que Euclides da Cunha consegue, muito mais que sobre o Nordeste brasileiro (ver ANTONIO FILHO, 1995), expressar uma visão menos embebida de idéias e valores 'importados' tão comum na sua época. Talvez pelo fato de vivenciar a Amazônia por um ano (1904-1905), quando dirigiu a comissão brasileira de demarcação de fronteiras com o Peru, Euclides da Cunha conseguiu superar inúmeros equívocos de seu ideário. Lembremos que no Sertão nordestino ele ficou por menos de um mês, acompanhando as últimas tropas de reforço ao cerco da cidadela do Conselheiro.

Não fosse sua trágica e precoce morte, Euclides da Cunha, segundo revelara aos amigos, teria escrito um livro à altura de *OS SERTÕES*. Com o título *UM PARAÍSO PERDIDO*, seria seu segundo 'livro vingador'.

Apesar disto a geografia amazônica, na visão de Euclides da Cunha, expressa nos seus diversos escritos, contém inúmeros elementos de reflexão para os geógrafos atuais.

A importância do estudo das idéias geográficas no Brasil, portanto, torna-se fundamental para avaliarmos criticamente nosso trabalho enquanto geógrafo preocupado em direcionar um Geografia que interprete nossa realidade sem submissão aos paradigmas e às perspectivas dos grupos sociais dominantes e impostos como únicas verdades.

## BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de - "Pierre Monbeig e o Pensamento Geográfico no Brasil", in: *Boletim Paulista de Geografia*, nº 72, 1994, pp. 63-82.

\_\_\_\_\_. *Geografia Ciência da Sociedade - Uma Introdução à Análise do Pensamento Geográfico*. São Paulo, Atlas, 1987.

ANTONIO FILHO, Fadel D. - *A Visão da Amazônia Brasileira; Uma Avaliação do Pensamento Geográfico entre 1900-1940*. Rio Claro (SP), UNESP-IGCE, 1995 (tese de doutoramento).

\_\_\_\_\_. *Pensamento Geográfico de Euclides da Cunha: Uma Avaliação*. Rio Claro (SP), UNESP-IGCE, 1990 (dissertação de mestrado).

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo - *A Geografia no Brasil (1934-1977)*. São Paulo, IG-USP, 1980.

MORAES, Antônio Carlos Robert - "Historicidade, Consciência e Construção do Espaço: notas para um debate", in: *Boletim de Geografia Teórica* 14(27-28)101-110, 1984 (notas e resenhas).